



V Seminário Internacional de História e Educação

Formação Docente, Currículo e
Desigualdades em Perspectiva Histórica.

REPRESENTAÇÕES POLÍTICAS SOBRE AUTONOMIA DOCENTE NA PERSPECTIVA DAS AGENDAS GLOBAIS: UNESCO, OCDE E BANCO MUNDIAL

Fabício do Nascimento Araújo¹

Wellington Mateus Trajano²

Ângela Cristina Alves Albino³

Resumo: A formação docente é um pilar fundamental para a qualidade da educação em nível global, e diversas agências e agendas internacionais têm dedicado atenção significativa a este tema em seus documentos, uma revisão desses materiais revela consensos, prioridades e lacunas que moldam as políticas educacionais em muitos países, sobretudo quando se fala em autonomia docente. A Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e a Cultura (UNESCO), Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e o Banco Mundial são atores-chave nessa estrutura e têm, ao longo do tempo, atuado - ora de maneira complementar, ora divergente - para construir consensos sobre educação e desenvolvimento e orientar políticas educativas. Outrossim, a contribuição do desenvolvimento profissional e a valorização do professor é outro fator determinante ao se estudar autonomia docente. É notório que o ambiente escolar precisa de mudanças e isso parece ser um dos maiores problemas no atual sistema educacional. Diante do exposto, o objetivo deste trabalho é analisar como os documentos globais de agências como UNESCO, Banco Mundial e OCDE abordam a autonomia docente, identificando consensos, prioridades e lacunas, e discutir a influência dessas perspectivas nas políticas educacionais, considerando os desafios impostos pela reforma educacional neoliberal e suas implicações para o desenvolvimento profissional dos professores. Este trabalho terá uma abordagem de pesquisa qualitativa, focando na interpretação e compreensão aprofundada dos conteúdos dos documentos. O método principal será a análise documental, que permite investigar e interpretar materiais escritos e visuais como fonte de informação para a pesquisa. Os resultados alcançados a partir da análise dos documentos possibilitam entender que, embora haja uma união aparente com relação ao conhecimento da autonomia docente como um elemento essencial para uma boa educação, as nuances e ênfases dadas por cada agência diferem de maneira significativa, refletindo suas naturezas e prioridades institucionais. Em suma, a autonomia docente é um conceito amplamente defendido no discurso internacional, mas sua concretização enfrenta desafios substanciais. A compreensão dessas diferentes abordagens das agendas globais é fundamental para que educadores, gestores e formuladores de políticas possam trabalhar em prol de uma autonomia que realmente fortaleça a profissionalidade docente e contribua para uma educação mais equitativa e de qualidade. O debate sobre como equilibrar as exigências de sistemas globalizados com a necessidade de valorização e liberdade pedagógica dos professores permanece crucial para o futuro da educação.

¹ Graduando pela Universidade Federal da Paraíba. Matrícula: 20220011170. E-mail: fabnascimento73@gmail.com

² Graduando pela Universidade Federal da Paraíba. Matrícula: 20240016227. E-mail: wellingtonmateus138@gmail.com

³ Doutora Professora Associada - Universidade Federal da Paraíba. Orcid:000-0003-24521444. E-mail: angela.educ@gmail.com



V Seminário Internacional de História e Educação

Formação Docente, Currículo e
Desigualdades em Perspectiva Histórica.

Palavras-chave: Abordagem; Lacuna; Nuances.

REFERÊNCIAS

BALL, Stephen. **Neoliberal education? Confronting the slouching beast. Policy Futures in Education**, v. 14, n. 8, p. 1046-1059, 2016.

ELFERT, Maren; YDESEN, Christian. **Global governance of education: the historical and contemporary entanglements of UNESCO, the OECD and the World Bank. Switzerland: Springer**, 2023.

OCDE. **TALIS FAQ: Frequently Asked Questions**. OCDE, 2024.

UNESCO. **Educação 2030: Declaração de Incheon e Marco de Ação para a implementação do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4: Assegurar a educação inclusiva e equitativa de aprendizagem ao longo da vida para todos**. Brasília: Escritório da UNESCO, 2016.

UNESCO. **Reimaginar nossos futuros juntos: um novo contrato social para a educação**. UNESCO: Brasília, 2022.